

Espiritualidade monumental

“Aquele túnel escuro é a passagem do nosso mundo para o mundo simbólico e o mundo espiritual, e quando você entra, vem aquela luz. Toda vez que eu vou lá, me emociono. Ela causa na gente um deslumbramento que não cansa o espírito. Essa coisa externa, das mãos, dos quadros evangelistas, dos quatro sinos... Ela é perfeita e transmite uma emoção estética muito forte. Quando chega alguém na cidade, eu mostro a Catedral. Fui coroinha por muito tempo, estudei em colégio de padre, ela me remete a esse momento”

Nicholas Behr, poeta. É mato-grossense e mora em Brasília desde 1974.

Gustavo Moreno/CB/D.A Press



Não é novidade a contradição que existe entre o ateu Niemeyer e uma de suas obras mais expressivas, a Catedral Metropolitana de Brasília. No início do projeto, Oscar batia o pé e queria porque queria que o templo não fosse dedicado exclusivamente ao catolicismo. Até conseguiu um parceiro que lhe apoiasse, o antropólogo Darcy Ribeiro. Os amigos defendiam um espaço eclético aberto não somente para missas, mas, também, para rituais de candomblé, cultos evangélicos e sessões espíritas.

Com muito esforço, seu parceiro e então presidente do país, Juscelino Kubitschek, conseguiu convencê-lo de que aquela igreja seria dedicada à padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida. Feitas as pazes, em 12 de setembro de 1958 lançou-se a pedra fundamental do projeto da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida, mais tarde conhecida somente por Catedral de Brasília.

Mesmo sem ter o envolvimento emotivo com a religião, o arquiteto colocou a mão na massa. Primeiro, quis que o monumento fosse visto da mesma maneira de todos os pontos da cidade e, por isso, aderiu ao formato circular, numa área de 3 mil m². As outras teorias sobre o formato da igreja, no entanto, são lendas não comprovadas.

Alguns comparam as 16 colunas curvas de concreto à mãos em prece formando um cálice. Outros, fazem referência à coroa de espinhos usada por Jesus Cristo. E, há, inclusive, quem veja na quantidade de colunas relação com a carta “O Templo” no tarô e na Cabala Hebraica, uma suposta simbologia do Egito Antigo na obra.

Exterior deslumbrante

O prédio tem 40 metros de altura e é formado por colunas de 90 toneladas de concreto, que sustentam

a beleza translúcida das 16 peças de vitrais. Criação da artista plástica francesa Marianne Peretti, o colorido de verdes, azuis, brancos e marrons enfeita a catedral desde 1990. Os triângulos de vidro cobrem uma área com 10 metros de base e 30 metros de altura.

Do lado de fora, os quatro apóstolos com três metros de altura, cada, representam os evangelistas São Mateus, São Lucas, São Marcos e São João. As esculturas em bronze foram feitas pelos artistas Alfredo Ceschiatti e Dante Croce e duraram quatro anos para ficarem prontas, em 1969.

Os quatro sinos localizados na lateral da igreja foram doados pelos imigrantes e pelo governo da Espanha. Inicialmente chamados de Santa Maria, Pinta, Niña e Pilarica, foram rebatizados de Nossa Senhora Aparecida, Porto Seguro, Nossa Senhora de Santana e Nossa Senhora do Pilar. A badalação é programada por sistema eletrônico.

Riqueza interior

Para entrar na catedral, é preciso passar por um corredor inclinado e escuro, apelidado de Zona de Meditação. A transição do mundo exterior para o alcance da espiritualidade, intenção criada por Niemeyer, é percebida com a passagem do ambiente em penumbra para a claridade do interior do templo.

Os três anjos suspensos por cabos de aço flutuam na iluminação colorida dos vitrais. A grandiosidade dos anjos impressiona. O maior mede 4,25 metros de comprimento e 300 quilos.

As curiosidades e a riqueza de detalhes da catedral não cessam. São 500 toneladas de mármore em seu interior e diversas obras de arte, além de réplicas, como a Pietá de Michelangelo, em Roma, e a Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo.

A Catedral (Fragmento)

(...)

Um templo do espaço, dos seres estranhos, quem sabe dos deuses de ingentes caminhos, em breve repouso, silente sossego, tranqüilos, sedentos de inércia e carinhos.

U'a nave que emerge de um pouso na terra e em pleno equilíbrio na terra levita, por baixo das nuvens parece no espaço, pousada na terra parece infinita.

Por dentro, capela enluvada na terra, igreja de pedra, de luz e cristal. Brilhante nos raios do sol que a ilumina tão jovem menina, nasceu catedral. (...)

Antonio Temóteo dos Anjos Sobrinho, poeta baiano. Poema transcrito da antologia Poemas para Brasília, de Joanyr de Oliveira.

REVESTIMENTO

500 toneladas

Quantidade de mármore no interior da Catedral de Brasília